

sa parte da via, com custo orçado em R\$ 240 milhões, está dependendo do licenciamento. A emissão da licença prévia deverá ocorrer em agosto próximo.

O licenciamento, que seria feito pelo Ibama, foi transferido para o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema). A previsão inicial de emissão da licença é setembro, mas segundo o governador Paulo Hartung, o ministro solicitou que fosse antecipada para agosto, com o objetivo de agilizar o processo licitatório.

O prazo para a conclusão das obras do primeiro trecho é de 24 a 30 meses, informou o superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit) no Estado, Élio Bahia. A rodovia, segundo o ministro Passos, precisa das intervenções e elas devem ser agilizadas.

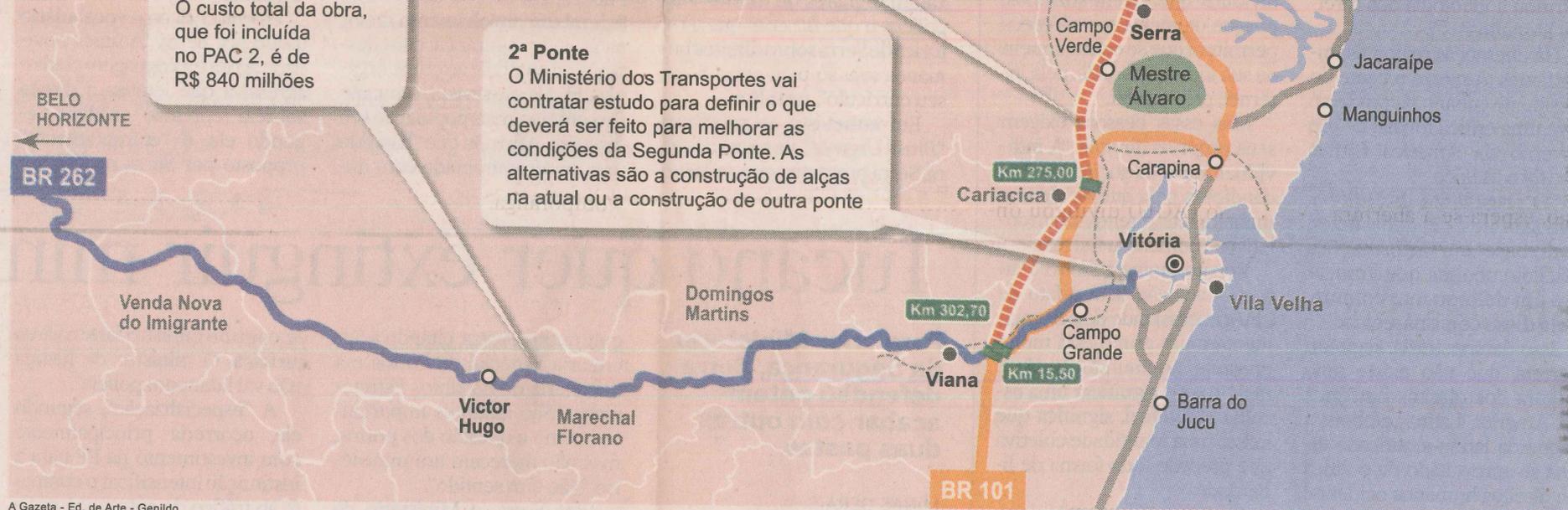
Assim que a obra do primeiro trecho for iniciada, o ministério lançará a licitação para contratar a empresa que fará o projeto da duplicação da segunda parte, entre Victor Hugo e a divisa com Minas Gerais. O custo estimado desse trecho da obra é de R\$ 600 milhões. Com a duplicação da rodovia, o resultado esperado é a eliminação dos pontos de risco e a redução dos acidentes.

A BR 262 é a porta de entrada para o Espírito Santo de turistas vindo de Minas Gerais e do Centro-Oeste. É também a via de acesso para cargas que saem de Minas e do Brasil Central. Parte dessas cargas, que é destinada ao mercado internacional, chega ao Estado para embarque pelos portos capixabas.

FERROVIA

O ministro, pela manhã, participou da abertura do II Encontro de Ferrovias, que acontece até amanhã, em Vitória. Ele disse que há uma mudança de humor em relação aos desafios futuros da infraestrutura no país, "que viveu um período de duas décadas perdidas, do ponto de vista de investimentos em infraestrutura".

Hoje, nas ferrovias, são transportadas apenas 25% das cargas. Mas, para aumentar a eficiência e reduzir os custos, há a necessidade de mais investimentos na malha ferroviária brasileira, destacou. E a situação está mudando. Em 20 anos, contou, o país construiu 200 km de ferrovias e, com os projetos que serão implementados nos próximos anos ligando as diferentes regiões do país, serão construídos 5 mil km de vias férreas.



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo



INFRAESTRUTURA. "País viveu duas décadas perdidas, do ponto de vista de investimentos", disse Passos

Segunda Ponte pode ter uma alça

Há, ainda, possibilidade de construção de nova ponte. Estudos vão indicar qual alternativa será mais viável

Com a duplicação de todo o trecho da BR 262, que corta o Espírito Santo, as condições de tráfego na Segunda Ponte, que é o começo, o "quilômetro zero" dessa rodovia, também precisam ser melhoradas. Para saber qual será a melhor alternativa para a ponte, o Ministério dos Transportes fará estudos que indicarão o caminho a seguir: a construção de alças para ampliar sua capacidade, ou a construção de nova ponte, com a du-

plicação da capacidade atual.

A Segunda Ponte, que faz a ligação de Vitória com os municípios de Cariacica e Vila Velha, é um dos gargalos na mobilidade urbana da Grande Vitória. Isso tanto no transporte de pessoas, como também no transporte das cargas que são armazenadas em Cariacica e Viana para os terminais portuários. E, segundo o ministro dos Transportes, a situação da ponte, que já é precária, ficará ainda pior depois da duplicação da BR 262.

Hoje, nem o governo estadual nem o ministério sabe qual seria a melhor alternativa para a solução do gargalo da ponte, que ficou pequena para tanta demanda. Os estudos, explicou o

governador Paulo Hartung, vão indicar a resposta mais eficiente. A obra na ponte, que é considerada parte da BR 262, está incluída no PAC 2, embora seu custo ainda não esteja definido.

Outro estudo que será feito pelo Ministério dos Transportes, por sugestão de Hartung, é para a construção de uma transposição (uma via paralela) da BR 101, que retiraria o tráfego pesado dos centros urbanos de Fundão, Ibirapu e João Neiva. A transposição seria construída em uma área não habitada e faria a ligação do Contorno do Mestre Álvaro com a área portuária de Aracruz.

É uma sugestão que precisa ser estudada para se saber a

Estado receberá R\$ 14 milhões para BR 447

Outro compromisso do ministro Paulo Sérgio Passos, no Espírito Santo, foi a assinatura da ordem de serviço para a realização das obras de recuperação da BR 447 (Estrada de Capuaba), do trecho que vai da Rodovia Carlos Lindenberg ao Complexo Portuário de Vila Velha. O valor de repasse para o Estado será de R\$ 14 milhões. Antes da assinatura do documento, o ministro visitou o canteiro de obras da BR 447, que vai melhorar o acesso ao terminal portuário. No início da manhã de ontem, o ministro visitou o terminal portuário da Vale, em Ponta de Tubarão.

Duplicação do Contorno será concluída no início de 2011

Atraso da obra foi por conta da demora no processo de retirada de 30 famílias que invadiram a área

As obras de duplicação do Contorno de Vitória - que é um trecho da BR 101 - iniciadas há mais de uma década, têm novo prazo para a conclusão: início de 2011. A nova data foi marcada pelo superintendente do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit) no Estado, Élio Bahia, na tarde de ontem.

Um dos motivos do atraso da obra, segundo Bahia, foi o processo demorado de retirada das 30 famílias que invadiram a área onde estão sendo feitos os trabalhos. A liberação, reconheceu, demorou mais tempo que o esperado. Segundo ele, o lote 1, trecho do Km 268 ao km 288, teve o término da obra reprogramado para a primeira quinzena de agosto próximo.

Já no lote 2, trecho do km 288 ao km 294, o início da obra, segundo o superintendente, está dependendo do licenciamento ambiental. Ele assegurou que as obras que ainda precisam ser realizadas no Contorno serão finalizadas no prazo de 600 dias. Esse prazo de 20 meses, garantiu Bahia, será suficiente para a conclusão dos trabalhos pendentes nos dois trechos.